

RESENHA

A música do século XX para os cursos de graduação

Maria Lúcia Pascoal

Resumo: Este texto faz uma resenha crítica do trabalho de KOSTKA, Stefan. *Materials and techniques of twentieth-century music*. 2nd. Ed. Upper Saddle River, Prentice-Hall, 1999. 328 páginas. <http://www.prenhall.com>. Apresenta uma síntese da música praticada no século XX e constitui-se em informação destinada aos cursos de Graduação e a todos os interessados.

KOSTKA, Stefan. *Materials and techniques of twentieth-century music*. 2nd. Ed. Upper Saddle River, Prentice-Hall, 1999.

No momento em que se intensifica a discussão sobre currículos de cursos de Música no Brasil, é oportuna a consideração do estudo da Teoria da Música do século XX, nos cursos de Graduação. Como se trata de matéria básica na formação do músico, em quaisquer das atividades a que se dedicar profissionalmente - educador, compositor ou intérprete -, faz-se necessário o conhecimento das técnicas, da história e do repertório da música do período pós-tonalidade, nos vários níveis da educação.

Stefan KOSTKA, professor da Universidade do Texas em Austin (EUA), autor de outros trabalhos sobre o assunto,

desenvolveu, ampliou e atualizou o que se apresenta na segunda edição do atual volume. O trabalho classifica-se como livro-texto e tem como alvo os alunos de Graduação, porém desperta o interesse de todos quantos desejarem se informar mais sobre a música deste período. No Prefácio, o autor observa a disposição, que existe hoje nos professores, de dedicarem mais tempo ao estudo da música do século XX e considera também a dificuldade de uma bibliografia que a apresente nesse formato geral, isto é, para que todos os estudantes de música possam aproveitar. Este é o objetivo que escolheu (p. XV). A utilidade deste texto pode ser tanto na sua seqüência de um

estudo das técnicas de composição, quanto como um complemento para cursos de História e de Análise. O próprio autor sugere o uso deste livro para atividades de curta duração, como para todo um ano, dependendo dos interesses.

Em linguagem clara e concisa, apresenta um interesse especial na organização dos capítulos, pois cada um traz uma pequena Introdução, que procura contextualizar o tema na história e, em seguida, o assunto propriamente dito, o material e as técnicas, exemplificados em trechos representativos da literatura musical. Depois de uma síntese em um quadro-resumo, os exercícios são divididos em:

A: fundamentos, com perguntas a serem respondidas; B: análises para realizar, relativas ao material e às técnicas em trechos de peças; C: sugestões de idéias para composição; D: leituras posteriores, apresentando um guia de informação bibliográfica mais amplo. Há alguns trabalhos somente auditivos, trazendo questões e uma lista de peças a serem ouvidas para responder.

No desenvolvimento dos capítulos, trata separadamente as duas dimensões para as alturas: vertical e horizontal. Para colocar a DIMENSÃO VERTICAL: ACORDES E SIMULTANEIDADES, discute os vários termos geralmente usados para designar este material fora do contexto tonal, como verticalidade, simultaneidade, sonoridade ou nota complexa, e explica muito claramente sua opção por "acorde" (p. 47). Agrupa os acordes quanto à construção intervalar, às notas acrescentadas e às quintas abertas, aos tons inteiros e aos poliacordes. Já na MELODIA E VOZES CONDUTORAS, mostra contrastes como saltos e pequenos movimentos de segundas Maiores e menores, em linhas melódicas de Hindemith e Bartók, a fragmentação e o movimento angular em Boulez. Aspectos da organização intervalar estão exemplificados em Webern e Schoenberg, introduzindo o conceito de células formadas por classes de alturas. O tratamento das vozes condutoras apresenta paralelismos e superposições, em peças de Debussy, Bartók, Barber, entre outros.

O capítulo DESENVOLVIMENTOS DO RITMO analisa a diferença que pode haver entre o ritmo escrito e o ritmo percebido em Webern – *Variações* op. 27 (II). Novas notações de ritmo apare-

cem em trechos de peças de Bartók, Babbitt e Kurtág. Explica ainda Polímetro e cita exemplos históricos de música amétrica, até chegar em Stravinsky e Berio. Valores acrescentados e ritmos não retrogradáveis são colocados como técnicas desenvolvidas por Messiaen, e a construção de ritmo palíndromo em peças de Webern. De muito interesse é o tratamento dado à Modulação de tempo e Politempo, citando Carter, Ives e Nancarrow. O ritmo serializado e o isorritmo estão presentes no exemplo do trecho de Berg – *Wozzeck*. É sempre ressaltada a atividade auditiva, como demonstram as observações do autor:

"Todos esses aspectos do ritmo, como polímetros e mudanças de compassos, precisam ser percebidos auditivamente, mesmo que não estejam explicitamente notados. Em todos estes casos, analisar a música como soa e não como se apresenta escrita". (p. 134).

Os aspectos de TIMBRE E TEXTURA são divididos em :

A) ACÚSTICA, procurando mostrar o quanto este parâmetro do som foi alterado e modificado pelos compositores do século XX. Começa analisando os novos efeitos timbrísticos nos instrumentos de sopro e de corda, realiza um levantamento dos instrumentos de percussão mais usados, e trechos de Penderecki e Varèse demonstram as proposições. O piano e a voz são apresentados separadamente, com citações históricas de Cowell, Ives e Cage, no primeiro, e o "clássico" de Schoenberg, *Pierrô lunar*, na segunda. A *melodia de timbres (klangfarbenmelodie)* também está representada e explicada, bem como os conceitos de pontilhismo, massa e textura, como determinantes da forma.

B) ELETRÔNICA, trazendo um histórico desde a música concreta, detalhes das primeiras experiências eletrônicas, até os sintetizadores digitais e a "computer music". Apresenta gráficos de sistema MIDI e de notação.

Os trabalhos deste capítulo incluem uma visita a um estúdio e uma lista de principais peças a serem ouvidas, que constitui uma história da Música eletro-acústica.

A consideração da música como ATONALIDADE NÃO SERIAL merece um capítulo, no qual é apresentada, de maneira didática, a técnica de análise das "classes de alturas" (*pitch-class*), sistematizada por Allen Forte na "teoria dos conjuntos" (*set-theory*). O texto, resumido, não tem por objetivo analisar peças; é, porém, esclarecedor para um primeiro contato com esta teoria.

O pensamento serial consta de SERIALISMO CLÁSSICO, onde discute a terminologia básica, a construção da matriz, a análise da série e a combinatorialidade, nos exemplos de Schoenberg, Krenek, Dallapiccola e Webern. Este capítulo completa-se com o SERIALISMO PÓS 1945, que apresenta as bases de organização da composição no SERIALISMO INTEGRAL, em peças de Babbitt, Boulez e Nono.

Analisando as fontes de influências que se desenvolveram em técnicas na composição musical do século XX, considera como significantes:

o neo-classicismo e as citações;
o folclore e o jazz;
a música de outras culturas.

Faz um levantamento de peças que apresentam estas características. Nas citações, há exemplos de Debussy, que cita Wagner em *Golliwog's Cakewalk*, a Ives, na superposição de canções e hinos em *In Flanders Fields*, e Stockhausen, viajando pelo mundo em *Hymnen*. É bem informativo o conhecimento das composições que trabalharam elementos do jazz de 1918, como Stravinsky, *Ragtime*, comparadas a Gershwin e ao chamado "progressive jazz".

Para situar o uso de ACESSO E ESCOLHA, coloca aspectos da Indeterminação na composição, em peças de Cage, Hiller e Cope; na performance,

Lutoslawski, Cardew, Feldman e Stockhausen, em peças que também desenvolvem notações gráficas.

Os capítulos que abrem e fecham o livro proporcionam comparações, pois, se um tratou do CREPÚSCULO DO SISTEMA TONAL, com a música do final do século XIX e as primeiras décadas do XX, o outro discute tendências surgidas nas décadas de 60 e 70, com a volta a um certo grau de tonalismo, a que chamam "nova tonalidade": MINIMALISMO E NEO-ROMANTISMO. Os exemplos de Reich, Glass, Rochberg e Schnittke compreendem peças escritas entre 1967 e 1988, demonstrando as idéias dos compositores.

O estudo de Teoria da Música, ilustrado através de pequenos trechos de repertório e grande ênfase na proposição de trabalhos, técnica consagrada principalmente no desenvolvimento da bibliografia didática norte-americana, mudou o enfoque do estudo, dando ênfase ao conhecimento histórico das estruturas e linguagens musicais. Traz informação, desperta curiosidade e vontade de conhecer as peças inteiras, o que, por sua vez, proporciona uma preparação para estudos posteriores, abrindo, assim, um grande campo para o trabalho e a pesquisa. Como se apresenta neste livro, tal estudo torna-se um exercício de iniciativa e criatividade.

